
XVII CONGRESO INTERNACIONAL
GALLEGO-PORTUGUÉS DE
PSICOPEDAGOGÍA

IV CONGRESO DE LA ASOCIACIÓN
CIENÍFICA INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA

LIBRO DE RESÚMENES

30, 31 de agosto y 1 de septiembre de 2023

Facultad de Ciencias de la Educación

Universidad de A Coruña



Happy Schools Portugal – Elementos definidores da felicidade organizacional das escolas

Patrícia Gramaxo, Filipa Seabra, Georg Dutschke e Marta Abelha

pgramaxo@gmail.com, Filipa.seabra@uab.pt, dutschke@uatlantica.pt,
Marta.abelha@uab.pt

A felicidade nas escolas tem ganho proeminência como objeto de estudo a nível internacional, desde a publicação do relatório da UNESCO (2016) “Happy schools! A framework for learner well-being in the Asia-Pacific”. No entanto, os estudos têm sido desenvolvidos sobretudo em contextos culturalmente muito diferentes da realidade portuguesa. Existem evidências de que existem diferenças culturais envolvidas na determinação daquilo que é valorizado para uma escola feliz. Além disso, a felicidade tem sido estudada sobretudo do ponto de vista das crianças, esquecendo que a escola é composta também por outros stakeholders, cuja perspetiva também é importante considerar.

Acresce a esta situação o facto de a felicidade ter evidenciado ter impactos em diversas dimensões da vida das crianças a longo prazo, salientando-se assim a sua relevância enquanto aspeto a promover nas escolas, contexto em que as crianças e jovens passam grande parte dos seus dias ao longo dos seus anos formativos. Dado este contexto, consideramos que é da maior relevância analisar os fatores que diversos intervenientes da comunidade educativa de escolas portuguesas consideram mais relevantes para a sua felicidade nas escolas.

Na presente comunicação, compararemos as perspetivas de 1399 encarregados de educação de crianças e alunos entre os cinco e os 20 anos de idade, a frequentar a escolaridade obrigatória, e de 2709 alunos da escolaridade obrigatória, entre os seis e os 20 anos de idade.

Ambos os grupos de participantes foram inquiridos mediante a aplicação de um questionário online, composto maioritariamente por questões abertas. Os questionários foram aprovados pela DGE para aplicação em meio escolar, e aprovados pela comissão de ética do centro de investigação que acolhe o estudo; a participação foi voluntária e informada e foi garantido o anonimato.

Os resultados foram sujeitos a codificação com base nas três grandes dimensões indicadas pelo estudo de Banguécoque (OCDE, 2016) como definidoras das escolas felizes: Pessoas, Processos, e Lugares, e em subcategorias emergentes dos dados, usando o software MaxQDA. Dado o elevado número de participantes, os resultados foram depois analisados de forma quantitativa, usando o programa SPSS, e técnicas de estatística descritiva, e inferencial, incluindo testes de hipóteses para identificar diferenças entre grupos.

Os resultados destacam a relevância das Pessoas como elemento-chave para a felicidade, mas também a existência de diferenças de perspetivas entre encarregados de educação e alunos, que importa ter em conta na definição de políticas e práticas educativas orientadas para a promoção da felicidade em contexto escolar.

Palavras-chave: Felicidade organizacional, Happy Schools, ensino obrigatório, Encarregados de Educação, crianças.